

## É UMA VERGONHA

### O QUE SE ESTÁ A PASSAR

É CLARO que isto tinha de acontecer!

A movimentação de turistas, toda a gente o sabe, com licença dos burros, aumenta de ano para ano e começa a constituir problema sério a falta de alojamentos mesmo nas terras que dispõem de apreciável número de hotéis e pensões. Naquelas, como nas do Algarve, onde não se conta com capacidade para receber mais além de uns centos escassos de visitantes, o problema deixou de ser sério para ser vergonhoso. É uma vergonha, um enxovalho para o País, o que se está aqui a passar.

À praia de Monte Gordo chegam diariamente pessoas que, por falta de alojamento, têm que voltar ao ponto de origem, depois de dispenderem o preço da passagem e de terem feito os gastos a que obriga o gozar fora de casa umas férias. No que respeita a Portimão-Rocha, a mesma calamidade, com a agravante dos desprevidos veraneantes terem que dormir em camionetas, nos bancos do jardim e

Conclui na 6.ª página

## NO ALGARVE

### NOTAS BREVES DE VIAGEM - (3)

## Um dia no Bom Jesus do Monte

NECESSARIAMENTE atrasada, segue esta prometida crónica sobre um dos trunfos do nosso congestionado turismo. Atrasada

por CASIMIRO DE BRITO

### PASSATEMPO INSTRUTIVO ACERTE, SE É CAPAZ!

vai proporcionar aos leitores do *Jornal do Algarve* o ensejo de se habilitarem a úteis e interessantes prémios.

porque, quem viaja nem sempre pode cumprir as suas promessas como o desejaria. Os sentidos abrem-se a tudo quanto é novo, e, como tudo pelas terras nórdicas é para mim inédito, o tempo para a expressão da novidade não surge, perde-se na contemplação, ou de uma obra de arte ou de um tipo humano, quer de uma paisagem inesperada quer de um monumento fantástico.

Escrevo de Londres, num banco do centro teórico do mundo: no Meridiano de Greenwich, cheio, até ao êxtase, da França e da Inglaterra; só o cansaço que a subida deste monte me provocou me fez lembrar

Conclui na 6.ª página

## VISITOU O ALGARVE o sr. subsecretário da Educação

ESTEVE no Algarve na terça e quarta-feira o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação, acompanhado do sr. dr. Joaquim Romão Duarte, comissário nacional, adjunto, da M. P.; o qual veio à nossa Província estudar os problemas do ensino. Na companhia dos srs. eng. Sebastião Ramirez e tenente-coronel Manuel de Sousa Rosal Jor., deputados pelo Algarve; dr. António Baptista Coelho, governador civil; dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província; dr. Gordinho Moreira, presidente do Município de Faro; dr. José Ascenso, reitor do liceu; dr. Trigo Pereira, delega do provincial da M. P.; comandante Henriques de Brito, capitão do porto de Faro; Virgílio Fagulha, director escolar; capitão Marques Loureiro, comandante da P. S. P.; professor Amável Faria, presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel e de outras individualidades, aquele membro do Governo visitou o Colégio de Nossa Senhora do Alto, onde foi recebido pelo prelado da diocese, sr. D. Francisco Rendeiro, religioso e corpo docente. Visitou a seguir o Liceu Nacional, apreciando demoradamente os problemas que com o

Conclui na 4.ª página

### ESTARÁ A ARREFECER O GELADO?



A simpática actriz Dill Turner, segundo reza a informação, foi surpreendida fotograficamente no momento em que em Londres, durante um concurso de sorvetes, segurava um deles com o formato de um moinho. Tem-no nas mãos, mas estamos desconfiados, a avaliar pela maneira como nos fixa, de esquelha, que ela se preocupa mais com o leitor do que com o gelado. Mas é bom desconfiar da preocupação. Aquele boca não tranquiliza nada, tanto pode expelir vento para arrefecer o gelado como pode disparar um projectil de saliva daqueles que deixam um homem desfeiteado. Sabe-se lá do que são capazes certas bocas!

Conclui na 6.ª página

## APARECEU O AMIGO DE PENICHE!

### É O NOSSO COMPROVINCIANO sr. José Pedro Fernandes

COMO esperávamos apareceu o Amigo de Peniche. Trata-se do nosso comprovinciano sr. José Pedro Fernandes, que é, afinal, nosso assinante e que teve a amabilidade de nos dirigir a seguinte carta, com uma simpática incumbência da qual vamos tentar desempenhar-nos com maior prazer:

Sr. Director do Jornal do Algarve

Em artigo de fundo intitulado O Amigo de Peniche, publicado em 16 de Agosto, no seu conceituado Jornal, do qual me honro de ser assinante, recorda o articulista a sua vinda a Peniche quando do naufrágio do paquete inglês «Highland Hope», em 19 de Novembro de 1930, a fim de fazer a possível reportagem do triste acontecimento, lamentando não ter fixado o nome do armador que nessa emergência o serviu, fornecendo-lhe o barco para poder ir até junto do navio naufragado.

Li com satisfação o seu artigo e não quis deixar de dar sinal de vida, não para que me agradecesse mas para lhe agradecer as palavras amigas dirigidas a um algarvio Amigo de Peniche, porque afinal os amigos de Peniche são assim e não como irónicamente os pintam.

### Vá lá de piadas!

FALANDO da praia de Faro, o nosso prezado colega «Correio do Sul» larga esta busca:

Haja um pouco de compreensão, de boa vontade e de inteligência, dediquem os farenenses à sua Praia aquele verdadeiro amor e aquele interesse que outras terras não mostram ter pelas praias que Deus lhes deu e que elas parece que só procuram perder, e depois, repetimos, nos drão o que se vai passar!...



O nosso redactor Manuel Francisco da Conceição entrevistando os campistas no Parque da Mata

## OS CAMPISTAS ESTRANGEIROS DO PARQUE DA MATA

### referiram-nos algumas deficiências que poderão ser corrigidas

### Hoje, em Monte Gordo depois de amanhã, na Praia da Rocha

### o Concurso de Construções na Areia

EFFECTUA-SE hoje na praia de Monte Gordo o Concurso de Construções na Areia, simpática iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias» que desperta sempre grande entusiasmo entre muitos e graúdos da colónia balnear.

Depois de amanhã realiza-se o concurso na Praia da Rocha.

DISSERAM-NOS que estava muito frequentado o Parque de Campismo da Mata e quisemos aproveitar a oportunidade para ouvirmos dos campistas estrangeiros algumas opiniões tendentes a corrigir quaisquer deficiências que notassem. Para irmos ao Parque, saímos de Vila Real de Santo António pela estrada do Farol, prolongamento da nova Rua Eng. Duarte Pacheco. As nuvens de poeira levantadas pelos veículos de quatro rodas com que nos cruzámos, só deixaram de nos afligir quando entrámos na Estrada da Mata. Aqui o ambiente é outro. Pinhal verdejante, estrada asfaltada e cheiro a mato e resina. Constante movimento de automóveis

e camionetas que a Monte Gordo levavam banhistas, ou que de lá regressavam.

Na orla da estrada, estacionavam muitos carros, cujos ocupantes, antes de se dirigirem à praia, descansavam sob a copa dos pinheiros, ou sob barracas e toldos improvisados. Mais adiante depararam-se-nos dois acampamentos. Num, os futuros comandantes de Castelo da M. P. ouviam uma pregação dos seus dirigentes. Noutro, os escuteiros de Vila Real de Santo António exercitavam-se no seguimento de pistas. Pouco depois chegámos ao Parque, onde dezenas de tendas de cores vistosas e formas diferentes pareciam convidar-nos a uma aproximação. Entrámos, como sempre bem recebidos pelo pessoal que ali presta serviço, e dispusemo-nos a colher impressões de alguns dos muitos estrangeiros que cruzavam o recinto,

Conclui na 5.ª página

## "A CONFIDENTE" que comemorou as suas bodas de prata teve uma lembrança para os pobres do Algarve

NA segunda-feira completaram-se vinte e cinco anos sobre a fundação de «A Confidente», conhecida e importante organização especializada em compras, vendas e hipotecas de propriedades, cuja acção se estende a todo o País e que goza da simpatia e da preferência dos algarvios, não só do continente como daqueles que vivem nos territórios do ultramar e no estrangeiro. A passagem das bodas de prata constituiu, como é natural, um acontecimento de relevo para a importante organização e a bem

Continua na 4.ª página

This is a photo lost during the wreck of the British liner «Highland Hope» on the Portuguese coast off Peniche, on November 19th 1930.

Well love from  
Tommy Paleston  
3 1/2 months

Anyone interested on this matter, can request the photo applying to JORNAL DO ALGARVE - Vila Real de Santo António (Portugal).



Esta é a fotografia a que se refere o sr. José Pedro Fernandes, que foi encontrada num dos seus barcos, perdida por um dos naufragos. Tem o Jornal do Algarve alguns leitores em Inglaterra e como o presente número vai ser enviado a jornais e autoridades inglesas, esperamos poder estabelecer contacto com o pequenino retratado, que é já hoje um homem ou com os seus familiares. Para que haja mais probabilidades de êxito pedimos aos nossos amigos leitores que tenham amigos na Inglaterra ou relações com este país, o favor de enviarem o nosso jornal aos seus amigos ou correspondentes, colaborando assim na procura dos interessados por esta recordação de família, perdida em circunstâncias trágicas.

Vamos lá a ver se descobrimos o pequenino inglês — é bem bonito o moço! — dando possibilidade ao nosso estimado comprovinciano, sr. José Pedro Fernandes, de se descartar de um encargo tão simpático.

Visado pela delegação  
de Censura

Conclui na 6.ª página

## O JOÃO CACHENÉ

pelo dr. SOUSA CARRUSCA

DURANTE a minha infância e ainda na adolescência via diariamente, de manhã até ao pôr do sol, o João Cachené, agarrado à sachola, na faina pesadíssima de «voltar de torrão» a várzea espacosa do tio Joaquim Rita. Ele era baixinho, franzino mas rijo, mostrando-se francamente satisfeito com a sua sorte.

A tarefa de voltar a terra em torrões é muito frequente no Algarve e, designadamente, no Alportel, mas bastante dura, sendo de notar que, às vezes, os torrões danam pelo peito do João Cachené. Acrescente-se a tal dureza a inclemência de um sol abrasador, para se avaliar com exactidão a corajosa actividade e a santa resignação do nosso homenzinho, que, nos meses de Julho e

### A saúde é a maior riqueza

#### Poeira e respiração

Os pêlos existentes na entrada das nariculas ou ventas impedem a penetração de poeiras do ar que se respira. Esse meio natural de defesa evita que numerosas impurezas cheguem até à garganta e aos pulmões, como acontece quando se respira pela boca.

Quando tiver que atravessar ambientes cheios de poeira, não prenda a respiração nem respire pela boca; continue respirando, naturalmente, pelo nariz.



por JOÃO LEAL

Aeroporto

Mais uma vez, com o entusiasmo e clarividência que lhe vão sendo peculiares, a nossa Casa Regional em Lisboa, focou numa das suas últimas reuniões directivas o problema da construção do aeroporto, há tanto anunciado, e igualmente há tanto desejado.

Claro que, todos os esforços que se façam em prol da referida obra são de louvar, conhecidas como são as vantagens e o incremento económico, que da mesma adviriam para o progresso do Algarve.

A sua localização, por muitos e cremos que, com argumentos irrefutáveis, indicada para os arredores desta cidade, parece-nos perfeitamente justa e lógica, uma vez que se tomem como pontos de referência: alojamentos, condições morfológicas e atmosféricas, ligações rodoviárias e ferroviárias, núcleo habitacional, localização geográfica, etc.

Urge pois, que duma maneira especial a Imprensa Regional (e para maior glória da luta, felizmente só esta!), cerre fileiras à volta da ideia e que apoiemos como algarvios que somos, os esforços dos nossos órgãos oficiais, neste louvável desejo de dotar o Algarve, com um aeroporto, que fosse alternante do de Lisboa, em especial nos dias em que o tempo não permitisse a utilização das pistas da Portela de Sacavém.

Alguém já expôs a ideia de que o mesmo fosse denominado: Aeroporto Infante D. Henrique, numa homenagem a esse incluído Navegador e que a sua inauguração fosse integrada nas Comemorações Henriquinas. Ideia louvável! Ligar-se-ia o passado ao presente, mais, ao próprio futuro, numa obra que testemunhava a admiração por um génio cujo sonho — o sonho da expansão portuguesa — teria um novo incremento, nessas asas, que, estamos certos, dentro de anos cruzarão o céu sempre azul da terra algarvia, em voos de progresso para a grei lusitana!

Sobretudo o turismo, sofreria um incremento enorme, pois que com estas facilidades de deslocação e ligação rápida com os grandes meios, toda a vasta praia, que vai de Monte Gordo a Lagos se povoaria de gentes de todas as raças e línguas.

Oxalá que no II Plano de Fomento, nessa série infindável de benefícios para a Nação que o mesmo comporta, seja inscrita a rubrica do Aeroporto Algarvio — campo aberto para a nossa expansão e desenvolvimento económico, turístico e comercial.

Que essas asas, que hoje só diviso em sonhos ou em voos rápidos, desçam até nós e levem a todas as partes do Mundo o cartaz eternamente belo da paisagem algarvia.

Bem haja a nossa Casa do Algarve — essa prestigiosa colectividade que à defesa dos nossos interesses tem consagrado todo o seu esforço, por, mais uma vez, chamar a atenção para este magno problema.

AVISO

Francisco Teófilo do Sacramento Lopes, comunica a todos os seus ex. clientes e amigos que deixou de estar ao serviço da firma António Costa Estevens, de Castro Marim e que, brevemente, em data a anunciar, inaugura o seu estabelecimento comercial em Castro Marim, onde espera continuar a servir todos os que lhes têm dado a preferência.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Jean d'Esme

Encontra-se no Algarve o escritor francês Jean d'Esme, grande amigo de Portugal, que está a proceder à recolha de elementos para um livro de divulgação sobre a vida e a obra do Infante de Sagres. Antes de partir para a sua viagem de estudo, esteve na Casa do Algarve a apresentar cumprimentos à respectiva direcção, acompanhado da escritora sr.ª D. Fernanda Mousinho de Albuquerque.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua família, está na praia de Quarteira o nosso presado comprovinciano sr. dr. José António Madeira, engenheiro geógrafo e observador do Observatório Nacional.

Está a passar as férias no Algarve o nosso amigo Dario Antunes Maurício, agente técnico de engenharia, acompanhado de sua esposa.

Em gozo de férias, encontra-se na praia de Monte Gordo, na companhia de sua família, o sr. Alberto de Sousa Oliva, funcionário superior do I. P. C. P. e nosso assinante em Lisboa.

Gozando umas merecidas férias, está em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e sobrinhas, o sr. Mário dos Santos Martins, inspector do Banco Português do Atlântico e nosso assinante no Estoril.

Com sua esposa, filhas e genro, encontra-se em Vila Real de Santo António, gozando férias, o sr. António Sebastião Martins, nosso assinante em Lisboa.

Tem estado em Moncarapacho, a férias, com sua esposa e filho, o sr. Dante Barbosa Guerreiro, funcionário superior da Sonap e nosso assinante na capital.

Esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa, passando as férias, o sr. António da Costa Mercês, nosso assinante em Lisboa.

Vinda de Luanda, encontra-se em Vila Real de Santo António, com seus filhos, a sr.ª D. Maria Rosa Barroso Gomes Sanches Borges, esposa do sr. eng. José Borges, nosso assinante naquela cidade ultramarina.

Com pouca demora, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Eduardo Augusto, antigo treinador das equipas do Lusitano e nosso assinante em Setúbal.

Regressou a Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Gomes Baptista Rita, o nosso assinante sr. António dos Santos Rita.

Esteve alguns dias em Vila Real de Santo António, o sr. dr. Carlos Pereira Rios, médico em Aveiro, que veio acompanhar sua esposa, sr.ª D. Rita Guerreiro Rita Rios, a qual está passando uma temporada em casa de seus pais.

Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Ildefonso Rita, nosso assinante em Mértola, que nos deu o prazer da sua visita à nossa Redacção.

Está passando as férias na Quinta de Vale de Pereiros, em Ferragudo, o sr. dr. Luís António dos Santos, conservador do Registo Civil e nosso assinante em Sintra.

Esteve no Norte, na festa de confraternização do pessoal de «A Confidente», acompanhado de sua esposa, o nosso comprovinciano e assinante sr. João Viegas Faisca, prestigioso chefe da secção de hipotecas daquela organização.

Está passando as férias no Norte do País, a sr.ª D. Amélia da Conceição Serpa, professora do ensino primário e nossa assinante em Vila Real de Santo António.

Regressou do Barreiro, onde passou as férias, a sr.ª D. Solange Teodoro Viegas Gomes, filha do nosso assinante sr. José do Nascimento Gomes.

Está passando as férias na praia de Armação de Pera, a sr.ª dr.ª Maria de Brites dos Santos Patrício, médica do Instituto Português de Oncologia e filha do nosso que-

rido amigo e solícito correspondente do Jornal do Algarve naquela localidade, sr. Eurico dos Santos Patrício. — No domingo, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Duarte Pereira Martins, nosso assinante em Martinlongo.

Com sua esposa e filhos, encontra-se gozando as férias em Vila Real de Santo António, o sr. Carlos Moreno, nosso assinante em Lisboa.

Depois de ter passado as férias em Monte Gordo, retirou para Lisboa o sr. Francisco Centeno Baptista, funcionário do Banco de Portugal na capital.

Em gozo de férias, encontra-se em Cacela o sr. Filipe Pereira Ratinho, nosso assinante em Lisboa.

Também se encontram na praia de Armação de Pera, passando a época balnear, a sr.ª dr.ª Maria Teresa Cortes, médica em Lisboa, e o sr. dr. Manuel dos Santos Veríssimo, nosso assinante em Lisboa, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Luisa Maria Capucho Paulo Santos Veríssimo e de suas filhas Maria da Graça e Maria Manuela Paulo Santos Veríssimo.

Na praia da Senhora da Rocha, em Armação de Pera, está passando as férias o sr. capitão Joaquim Pedro de Mendonça, nosso assinante em Lagos.

Regressou de Aveiro a menina Ermelinda Guerreiro Rita Fernandes, filha do nosso assinante sr. Júlio Gonçalves Fernandes.

Encontra-se passando as férias em Vila Real de Santo António, o sr. Sérgio Guerreiro Anica, residente em Lisboa.

Vimos em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. Manuel Pedro Cabrita, nosso assinante no Gião (Moncarapacho).

Encontra-se em férias, em Vila Real de Santo António, o nosso assinante em Lisboa, sr. José Manuel do Carmo Calafate.

Casamentos

Realizou-se em Vila Real de Santo António o casamento da sr.ª D. Madalena da Cruz Rufino, filha do sr. Manuel Rufino e da sr.ª D. Inês da Cruz Rufino, com o sr. João Medeiros Igreja, filho do nosso assinante sr. João da Palma Igreja e da sr.ª D. Beatriz Medeiros Igreja. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. António da Cruz Martins e sua esposa, sr.ª D. Clara Tenório da Cruz Martins, e, por parte do noivo, o sr. Domingos Horta e sua esposa, sr.ª D. Rosa da Cruz Horta.

No passado dia 1, realizou-se na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª dr.ª Maria do Carmo da Costa Graça, filha do sr. José Tomás da Graça, comerciante em Olhão, e da sr.ª D. Belmira da Costa Graça, com o sr. Augusto Fernandes Martins de Madureira, filho do sr. António Costa Lobo de Madureira, gerente do Banco de Portugal, em Guimarães, e da sr.ª D. Maria Deolinda Martins de Brito de Madureira. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e do noivo, o sr. Arnaldo Martins de Brito e sua esposa, sr.ª D. Suzanne Massé de Brito. Após a cerimónia, foi oferecido aos convidados um lanche na Casa do Algarve.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Algarve e Espanha, fixando residência em Olhão.

Docentes

Tem passado bastante incomodado de saúde o sr. José Joaquim Gonçalves Palmeira, residente em Tavira, pai do nosso amigo rev. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira.

Seguiu para Lisboa, acompanhado de seus pais, a fim de consultar a medicina, o nosso amigo e colaborador sr. José Agostinho Socorro Queirós, funcionário da Federação das Caixas de Previdência.

Vítima de atropelamento, encontra-se internado no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, o menino João Manuel Calvino Lima, filho do nosso assinante sr. João Augusto Lima e da sr.ª D. Felismina Lopes Calvino Lima, residentes em Almada. A todos desejamos rápidas melhoras.

Um pedido aos assinantes DO «JORNAL DO ALGARVE»

Devido aos elevados encargos que oneram a cobrança através dos Correios, solicitamos aos poucos assinantes que não pagam, à primeira apresentação, o recibo da assinatura do Jornal do Algarve, o favor de o não deixarem devolver, efectuando o pagamento nos Correios, para evitar-nos segunda emissão de recibo, a qual é já agravada com novas despesas. A Administração ficará-lhes-a muito reconhecida.

ECONOMIA

U. C. I. C. Afinal, segundo nos informam, não foi dissolvida, como dissemos por deficiência de informação, a União Commercial de l'Industrie de la Conserve de Maroc. Houve apenas uma intervenção do Governo marroquino no sentido de disciplinar noutros moldes o funcionamento daquele organismo.

Mercado

O Mercado Comum Europeu não está correspondendo, tanto nos investimentos de capital como no mercado de produtos de consumo. Setenta e oito por cento das fábricas francesas duvidam que possam manter os seus mercados e, pelo menos, vinte e seis por cento dos fornecedores alemães de géneros alimentícios prevêem redução nas vendas.

Produção conserveira

A produção portuguesa no ano findo, compreendendo Açores e Madeira, foi de 3.771.240 caixas (base 1/4 club 30 mm), mais 356.835 caixas que em 1956. As produções distribuíram-se assim: Matosinhos, 1.403.743 caixas; Olhão, 628.461; Setúbal, 605.964; Portimão, 388.694; Vila Real de Santo António, 264.207; Lagos, 174.549; Açores, 120.760; Peniche, 94.516; Lisboa, 56.875 e Madeira, 38.471. Os maiores produtores de anchovas foram Olhão (97.829 caixas) e Vila Real (52.161) e de atum e similares Açores (120.760) e Vila Real (74.518).

De salmouras, a produção foi a seguinte, em toneladas: Olhão, 2.907; Vila Real, 2.616; Matosinhos, 1.188; Lagos, 771; Portimão, 715; Setúbal, 282; Peniche, 53 e Lisboa, 44, ascendendo o total a 8.578 toneladas, das quais se exportaram sómente 2.401.

Frota de pesca italiana

No 1.º de Janeiro deste ano a frota pesqueira italiana era constituída por 43.721 unidades, com um deslocamento total de 143.391 toneladas. Dessas embarcações 33.446 são de remo e vela e 10.275 a motor. A estas unidades há que acrescentar cinco navios dedicados à pesca atlântica, que deslocam 5.620 toneladas. O valor da frota italiana com a respectiva aparelhagem é de 38.400 milhões de liras.

MONUMENTO A ISIDORO PIRES

FICOU constituída pelas seguintes individualidades a comissão executiva do monumento a Isidoro Pires: srs. capitão Jorge Ribeiro, drs. Jorge Correia, Moraes Simão, José Raimundo Ramos Passos e Eduardo Mansinho, Antero Nobre, tenente Vítor Castela, Sebastião Leiria, Laurentino Baptista, rev. António Manuel Nobre, professor José Joaquim Gonçalves, José António de Jesus, José Francisco Peixoto e Sebastião José da Luz.

Postal de Lisboa

por M. J. S. BARROS E SILVA

Abril em Portugal?

TODOS certamente se lembram ainda da famosa canção que sob o título «Abril em Portugal», correu mundo enaltecendo as belezas portuguesas.

Porém, parece não haver dúvida que a amenidade do clima em Abril não passa da canção, pois é efectivamente na quadra que atravessamos que o tempo se mostra verdadeiramente acolhedor. E a demonstrá-lo temos a invasão de estrangeiros que se está verificando, dando-nos uma nota garrida e bulhosa nesta sonolenta Lisboa ainda um pouco arrejada de preconceitos de vestimenta que os nossos simpáticos hóspedes revolucionam por completo.

E' que na sua maioria, estes turistas são gente simples e modesta que, irradiando simpatia, se não cansam de admirar as nossas belezas, fotografando a torto e a direito e deliciando-se com a nossa cozinha que, no seu entender, é bastante fora do vulgar.

Pena é que as nossas vias de comunicação não sejam ainda bastante acessíveis aos pontos mais belos de Portugal, pois actualmente é quase impossível visitar certos lugares, por o tempo a perder os tornal proibitivos ao turista que, normalmente, têm as horas contadas.

Esperemos que todos saibam aproveitar esta corrente turística que além da satisfação que nos dá por sabermos a nossa terra admirada lá fora, poderá com o seu valor em divisas fazer pender muito favoravelmente a balança a nosso favor.



Vila Real de Santo António de 28 de Agosto a 3 de Setembro

Table with columns for 'TRAINEIRAS' and various locations like Infante, Norte, Brisa, etc., with numerical values.

Olhão de 28 de Agosto a 3 de Setembro

Table with columns for 'TRAINEIRAS' and various locations like Nídia, Cats Vento, Salvador, etc., with numerical values.

Lagos de 28 de Agosto a 3 de Setembro

Table with columns for 'TRAINEIRAS' and various locations like Gracinha, Costa d'Oiro, N.ª Sr.ª da Graça, etc., with numerical values.

Portimão de 28 de Agosto a 3 de Setembro

Table with columns for 'TRAINEIRAS' and various locations like Farihão, Sarda, Belnicete, etc., with numerical values.

Quarteira de 28 de Agosto a 3 de Setembro

Table with columns for 'TRAINEIRAS' and various locations like Sr.ª do Altar, Alvarito, Sol, etc., with numerical values.

Armação de Pera de 28 de Agosto a 3 de Setembro

Table with columns for 'TRAINEIRAS' and various locations like Sr.ª do Altar, Alvarito, Sol, etc., with numerical values.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 28 de Agosto a 3 de Setembro

ENTRADOS: Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Alemão «Pasajes», de 1.372 ton., de Nantes, com folha de flandres; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Olhão, com carga em trânsito; Espanhol «Maria Rosa», de 61 ton., de Huelva, vazio; Portugueses «Maria Christina», de 549 ton. e «Zé Manei», de 926 ton., ambos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Mira Terra» e «Maria Christina», ambos para Lisboa, com minério; «Pasajes», para Hamburgo, com cortiça e conservas; «Grandson», para Génova, com conservas; «Maria Rosa», para Huelva, com folha de flandres litografada.

Seguro Marítimo

Os Agentes da «Portugal Previdente» passam certificados de seguro marítimo à apresentação das propostas respectivas. Agentes em todo o Algarve

VENDE-SE

Em S. Brás de Alportel, sítio da Gralheira, junto à Estrada Nacional uma propriedade que se compõe de terras de regadio e sequeiro, tem duas noras, dois tanques e muitas árvores de fruto.

AOS IMPORTADORES E EXPORTADORES

Tráfego Portugal-Mediterrâneo

Tendo sido concluído entre Portugal e a Suíça um acordo de navegação, as mercadorias transportadas em navios suíços deixaram, por este acordo, de estar sujeitas a quaisquer aumentos nos direitos alfandegários.

Lembramos, pois, a V. S.ªs o serviço regular da nossa KELLER LINE, entre os portos de ITÁLIA, FRANÇA e MARROCOS e os portos PORTUGUESES com 4 saídas mensais nos dois sentidos.

AO VOSSO DISPOR Os Agentes no Algarve:

Pedro & José, Agentes de Navegação, Lda. OLHÃO, tel. 260-PORTIMÃO, tels. 171 e 308-VILA REAL S. ANTÓNIO, tel. 167

Advertisement for Sumol juice, featuring the brand name 'Sumol' and text: 'PASTEURIZADO, NATURAL E SEM CORANTES', 'SUMOS DAS MELHORES FRUTAS DE PORTUGAL', 'LARANJA • LIMÃO • ANANÁS • MAÇA', 'A deliciosa e saudável bebida, natural e sem aromas sintéticos...', 'Refresco de Verão e tónico de Inverno'.

Advertisement for 'Fotografia Arnaldo' with text: 'PARA O VOSSO CASAMENTO', 'PREFIRA A Fotografia Arnaldo', 'Especializada em Reportagem', 'A única que se desloca o vossos casa, e a qualquer localidade, com transporte próprio, e o mais moderna APARELHAGEM ELECTRONICA', 'EXPOSIÇÃO PERMANENTE Rua Filipe Alentejo, 5 em FARO - Telef. 681'.

# TEM A CERTEZA DE QUE SABE ALIMENTAR-SE?

## OS SEGREDOS DA DIETÉTICA MODERNA

pelo Dr. OCTÁVIO APARÍCIO

- Conforme se alimenta a mãe, assim nascerá o filho
- Algumas formas de loucura podem ser o resultado de uma deficiência de nutrição
- Uma alimentação completa e correcta impedirá que as mulheres engendrem monstros

2

SE você, caro leitor, visitar Ciempozuelos ou o Júlio de Matos e inquirir sobre a data de nascimento de loucos recolhidos nesses manicómios, certamente terá uma surpresa: a de verificar que a maioria dos esquizofrênicos ali encerrados nasceram nos meses de Fevereiro e Março.

Mas se não quer incomodar-se dir-lhe-ei que essa comprovação já a fez Sauvage Dolding, mediante um inquérito estatístico referente a seis mil casos de esquizofrênia observados em manicómios estrangeiros. Efectivamente a maioria destes doentes mentais tinha nas-

cido em Fevereiro e Março, os varões especialmente em Fevereiro, enquanto que não se encontrou nenhum esquizofrênico que tivesse nascido em Junho e Julho.

Noutras épocas este descobrimento teria produzido uma grande revolução no meio Astrológico e ter-se-ia aproveitado a oportunidade para trazer à colação o influxo fasto ou nefasto do Sol, da Lua e das estrelas. Mas actualmente a origem misteriosa destas loucuras resolve-se de uma maneira mais prosaica: atribuindo-a a um maior ou menor consumo de espinafres, tomates e outras verduras e frutas

fresecas. O investigador Sauvage Dolding admite a possibilidade da carência durante o Inverno de uma determinada vitamina (fatal para os que nascem em Fevereiro) exercer um influxo desfavorável sobre o futuro ser, ainda nas entranhas maternas, do que resultaria uma mais elevada disposição para a esquizofrênia.

**A alimentação da mãe repercute-se no filho**

A anterior demonstração é uma prova mais, entre as múltiplas

existentes, de que a quantidade e qualidade dos alimentos que ingere a futura mãe durante a gravidez têm uma importância decisiva sobre o desenvolvimento do feto e a aparição neste de eventuais doenças mentais e físicas.

Através da experimentação com animais e da observação clínica chegou-se à conclusão de que a alimentação defeituosa da mãe (por exemplo, carência em vitaminas A, B2 ou D) pode conduzir não só a uma falta de peso do novo ser, como também a deformações congénitas deste, que nasceria com aparência mais ou menos monstruosa.

No geral a alimentação da mãe repercute-se muito escassamente no organismo fetal. É facto conhecido de que de grávidas mal alimentadas costumam nascer crianças não mal desenvolvidas. A fome, só quando é muito pronunciada e se prolonga durante largo tempo, produz uma importante redução no peso do recém-nascido. Isto se verifica durante a última guerra entre as mães depauperadas e famintas que deram à luz em Leninegrado, Budapeste e Viena.

Mas é preciso distinguir entre alimentação de fome e alimentação deficiente. Isto é: uma grávida pode passar verdadeira fome e não ter nada que levar à boca, a não ser umas quantas ervas; são estas justamente que protegem o filho das suas entranhas; em compensação, pode haver outra grávida que, alimentando-se com liberalidade, careça, no entanto, de uma substância fundamental para o desenvolvimento do novo ser. Na prática, ambos os casos costumam apresentar-se: mães famélicas, viva estampa da morte, que lançam ao mundo crianças sãs e formosíssimas e, pelo contrário, mães robustas e coradas como as de Rubens, que dão à luz seres achacados e miseros quando não horrendos monstros.

Os chineses, indostânicos ou russos famintos têm sido esporadicamente, segundo lembra Gubern, um bom material clínico de experimentação, sempre, é claro, que a intensidade dos factores carenciais não tenha chegado a impedir a fecundação.

Na Rússia, durante os primeiros anos após a revolução, verificou-se uma percentagem elevada de deformações vertebrais nos descendentes dos que se alimentavam com pão confeccionado com «farinha de acácia».

de importância vital, o feto fica a perder e se a competência é dura, sucumbe. Quer dizer, no pior dos casos, o feto morre e é reabsorvido ou expulso mediante o aborto. Se sobrevive pode dar-se um parto prematuro ou um normal, apresentando porém o recém-nascido debilidade congénita ou deformações (monstruosidades).

Na criação de um novo ser precisa-se de vários elementos, tal qual como na edificação de uma casa ou no bordado de um tapete. O pedreiro precisa num dado momento de tijolos; noutro, de madeiras; noutro, ferro e noutro argamassa. A bordadora vai utilizando diferentes linhas para ir urdindo o seu desenho. O mesmo acontece com a construção do corpo humano dentro das entranhas da mãe. A Natureza necessita de diversos materiais em diferentes momentos. Se num dado instante (período crítico) faz falta uma determinada vitamina e falha o seu fornecimento a obra vem abaixo (morre o feto) ou a criação se escangalha e faz-se em más condições. Isto é: a Natureza vê-se obrigada a realizar uma obra tosca, tal qual como o pior dos pedreiros. É o que nasce é uma criança tosca, mísera, monstruosa.

Para evitar ou corrigir estas falhas imperdoáveis da Natureza conviria muito saber o instante em que se produzem esses períodos críticos e a sua particular aptidão por um determinado alimento ou substância nutritiva.

Até agora sabe-se que a vitamina E deve administrar-se às grávidas na primeira metade do seu estado interessante. Assim evitam-se os abortos. A vitamina B12 administra-se durante o quinto e sexto mês. Na segunda metade da gestação tomam-se as vitaminas A e B e no final, as vitaminas P e K. Também se proporcionarão vitaminas B1 ou aneurina que combate as nevralgias e transtornos da sensibilidade, reforça as contrações da matriz e acelera o processo do parto.

Para estar seguro de que durante a gravidez e a lactância não sofre a mulher nem a sua criatura carência de nenhum componente alimentício de importância, convém que todas que se encontrem no estado interessante, tomem todos os dias os seguintes alimentos:

Um litro de leite; abundantes pratos de legumes verdes ou hortaliças, uma ou duas vezes por dia; um ou dois ovos ou gemas; uma maçã, uma laranja ou qualquer outra fruta fresca; duas ou mais vezes por semana, peixe do mar; uma vez por semana, fígado de vitela e duas colheres diárias de óleo de fígado de bacalhau, se o puder suportar.

O resto da ementa constará dos alimentos que se preferir. Com esta dieta é necessária a prescrição adicional de cálcio. Se acrescentarmos as vitaminas já referidas, indubitavelmente teremos contribuído para evitar às mães a desagradável e triste surpresa de lançarem ao mundo seres disformes.

**As vitaminas, as fadas das velhas lendas**

Evans e Bishop, em 1922, demonstraram que se pode elaborar um regime alimentar para os animais de laboratório capaz de assegurar o seu desenvolvimento e crescimento, mas incapaz de permitir a sua reprodução normal. Nesse mesmo dia a doutrina das vitaminas adquiriu um interesse culminante. Desde então se verificou que algumas vitaminas são especialmente decisivas para o crescimento do embrião em determinadas fases da vida no clastro materno.

A carência da vitamina A durante a gravidez ocasiona nos animais de experimentação não só uma falta de peso no feto como também alterações nos seus olhos, entre as quais se destaca a cegueira nocturna. Nas ratas determina a reabsorção do embrião e no caso deste chegar ao seu termo, origina anomalias nos dentes e na retina. Nas crias das suínas produz orlhas acessórias, lábio leporino e fendas no paladar.

A vitamina B2 ou riboflavina determina, em caso de ausência, a morte do embrião e na rata deformações esqueléticas múltiplas, sobretudo nos dias treze e catorze da gravidez.

A vitamina B12 em estado deficitário ocasiona também a morte do feto, lesões hemorrágicas e deformações.

A carência de vitamina D produz raquitismo, embora nesta doença influam, além disso, factores genéticos, pois registam-se casos de nascimento de crianças raquíticas apesar das mães serem tratadas com esta vitamina em doses suficientes.

A falta da vitamina E não evita a fecundação mas impede que as crias cheguem a termo. Morrem e são absorvidas nas espécies inferiores e abortam nas superiores. No caso da carência não ser total originam-se deformações e perturbações neurolocomotoras.

Como se verifica, as vitaminas agem como as fadas nos contos infantis do natalício da princezinha. A sua presença traz consigo a saúde. A sua ausência acarreta males sem conta. A moral é bem simples: proporcionemos à mãe durante a gravidez todas as vitaminas necessárias.

O mesmo efeito exercem as substâncias minerais indispensáveis para o organismo humano e animal em proporções mínimas. Assim verifica-se que a deficiência de cobre nos alimentos origina anomalias nos membros e lesões degenerativas no sistema nervoso e que a escassez de iodo nas águas das regiões montanhosas produz cretinismo entre as crianças que lá nascem.

### PRINCIPIAM AMANHÃ as grandiosas festas a Nossa Senhora das Angústias em AIAMONTE

CONFORME noticiámos, tem início amanhã as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Angústias, padroeira da visinha cidade de Aiamonte, às quais, pelo esplendor e grandiosidade de que se revestem, acorrem sempre alguns milhares de portugueses, muitos vindos dos mais distantes pontos do país. O programa é o seguinte:

Granada; às 23, festival folclórico, em que actuam o Rancho de Alte e a Secção Feminina de Fet. e das Jons., de Huelva; às 24, concertos, fogos de artifício e verbena.

### NOVO BAIRRO em SILVES

SILVES — Na cerca confinada pelas ruas Heróis de Dadrá e João de Deus e ainda pela Travessa de João de Deus, vão ser edificadas casas destinadas a habitação e uma garagem para recolha dos carros da E. V. A., o que vem melhorar bastante o aspecto daquela zona da cidade. — C.

## FESTAS NO ALGARVE

#### A Nossa Senhora das Dores, em Monte Gordo

No dia 14 realizam-se as festas a Nossa Senhora das Dores, padroeira de Monte Gordo, que atraem a esta praia muitas centenas de forasteiros. O programa é o seguinte: As 6, alvorada pela Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé; às 11, missa solene e sermão; às 18,30, procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora das Dores, com sermão ao recolher; às 22, concerto musical, quermesse e fogo de artifício.

#### A S. Bartolomeu, em Pechão

Nos dias 14 e 15 efectua-se em Pechão as tradicionais festas em louvor de S. Bartolomeu, que compreendem procissão, arraial e fogo de artifício. Na noite de 15 haverá também uma sessão de variedades em que colabora o artista Fernando Farinha.

#### A Nossa Senhora da Luz, na Luz de Tavira

Começam hoje na Luz de Tavira, com cerimónias de igreja, as festas a Nossa Senhora da Luz, padroeira da progressiva localidade. Amanhã, às 9 horas, haverá missa e comunhão geral; às 11, missa cantada e sermão; às 18, procissão, abrilhantada pela banda do Terço da L. P. de Oihão, e sermão, e às 22, concerto musical pela referida banda, exibição do rancho da Casa do Povo de Santo Estêvão e fogo de artifício.

#### A Nossa Senhora da Saúde e S. Luís, em S. Marcos

No sítio de S. Marcos realizam-se amanhã e depois as festas a Nossa Senhora da Saúde e S. Luís. Do programa de amanhã consta: às 7 horas, alvorada; às 13, missa solene; às 16, corrida de bicicletas; às 18, cavalhadas; e à noite, arraial, quermesse e fogo de artifício. Depois de amanhã: às 7 horas, alvorada; às 12, missa; às 18, procissão abrilhantada pela Banda de Tavira, com sermão ao recolher; à noite, arraial, quermesse, exibição do Rancho Folclórico de Santo Estêvão e fogo de artifício.

#### Começam hoje as festas de Martinlongo

Têm início hoje e prolongam-se até ao dia 8 as festas de Martinlongo, em honra de S. Luís e da padroeira daquela localidade, sendo o programa o seguinte: Hoje: às 6, alvorada com repique de sinos e foguetes; às 10, missa rezada e serviço de confissões; às 16, tor-

neo de tiro aos pombos; às 20, condução da imagem do mártir S. Sebastião para a igreja paroquial, terço acompanhado a cânticos e bênção; às 22, abertura da quermesse, concerto e fogo de artifício. Amanhã: às 6, alvorada; às 9,30, missa de comunhão geral dialogada pela assistência; às 12,30, missa solene com sermão ao evangelho; às 18, procissão com a imagem da padroeira (no final sermão e bênção); às 22, reabertura da quermesse e concerto. Dia 8: às 10, missa de comunhão geral; às 15, tiragem de fitas em bicicletas e outros divertimentos; às 18, encontro de futebol; às 22, quermesse e concerto.

#### Festas a Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António

Com o programa que já inserimos, estão decorrendo em Vila Real de Santo António as festividades a Nossa Senhora da Encarnação, que atingem a culminância amanhã às 18,30, ao realizar-se a procissão com a imagem veneranda da padroeira.

Abrilhamos os festejos a Banda de Tavira e a da Mocidade Portuguesa de Vila Real de Santo António, que sob a regência do sr. Manuel Lopes Mória se apresenta pela primeira vez em público.

Não é na gaveta que poupa a sua roupa

Vista-a com gosto e sem receio

E quando estiver suja

POUPE — A

lavando-a com



**SABÃO ACTIVADO CUE**

Roupa sempre nova  
Roupa sempre elástica  
Roupa sempre rigorosamente limpa e sem desbotar

**SABÃO ACTIVADO CUE**

poupa como nenhum sabão a sua roupa

UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

### Detritos de peixe (verde)

De sardinha (miga, tauticos e cabeças) vende-se quantidade.

Propostas à Redacção deste jornal ao n.º 72.

**A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA COMPLETAMENTE ESTANQUE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L. — AGENTES EM TODO O ALGARVE —**

**Alimentos básicos da mulher grávida**

Para estar seguro de que durante a gravidez e a lactância não sofre a mulher nem a sua criatura carência de nenhum componente alimentício de importância, convém que todas que se encontrem no estado interessante, tomem todos os dias os seguintes alimentos:

Um litro de leite; abundantes pratos de legumes verdes ou hortaliças, uma ou duas vezes por dia; um ou dois ovos ou gemas; uma maçã, uma laranja ou qualquer outra fruta fresca; duas ou mais vezes por semana, peixe do mar; uma vez por semana, fígado de vitela e duas colheres diárias de óleo de fígado de bacalhau, se o puder suportar.

O resto da ementa constará dos alimentos que se preferir. Com esta dieta é necessária a prescrição adicional de cálcio. Se acrescentarmos as vitaminas já referidas, indubitavelmente teremos contribuído para evitar às mães a desagradável e triste surpresa de lançarem ao mundo seres disformes.

No próximo número: Um paradoxo moderno: o medo à desnutrição e o receio da obesidade. — A gordura, antessala da morte. — A água não engorda; os sumos de fruta, sim.

Exclusivo para Portugal do JORNAL DO ALGARVE. Reprodução, mesmo parcial, rigorosamente proibida.

**ARRENDAR-SE**

Por dois anos a propriedade que foi de Manuel Gil Cardeira, denominada «FAZENDA DA BARRADA», no sítio da Laranjeira, em Santa Rita. Quem pretender, dirigir propostas até 15 de Setembro, a Faustino de Sousa Oliva, de Vila Nova de Cacela, que reserva os direitos de entrega. As propostas serão abertas pelas 13 horas do dia 15 de Setembro, na Estação dos C. T. T., de Vila Nova de Cacela.

**AINDA ESTÁ A TEMPO...**

A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL E INTERNACIONAL DE BRUXELAS ESPERA-O

Viajar melhor e confiadamente pelos pontos mais pitorescos da EUROPA, só com

**EPIFÂNIO SOARES CORREIA**  
(GUIA E INTÉRPRETE)

**TÁXIS**

Aluguéis para o País e estrangeiro

TELEFONE 188  
Praça da República  
TAVIRA

TELEFONE 10  
Praça Marquês de Pombal  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## «A CONFIDENTE»

e as suas bodas de prata

Conclusão da 1.ª página

dizer uma consagração para o seu fundador e director, o sr. Alípio Antero, que viu festejado o seu trabalho persistente em prol de uma obra que é hoje, no seu ramo, quase uma instituição.

A comemoração do feliz aniversário começou no domingo, na sucursal de Lisboa, com o descerramento pelo sr. Alípio Antero, na presença de todo o pessoal e famílias, de uma placa comemorativa das bodas de prata. Em seguida, o pessoal do Porto partiu para Fátima onde se juntou com o pessoal da sucursal lisboense, tendo ali sido descerrada outra placa na Capela das Aparições, após o que foi celebrada missa na basílica, seguindo-se um almoço de confraternização.

Na segunda-feira, na companhia do seu director, todo o pessoal visitou no Porto as antigas e actuais instalações e às 10.30, no Carvalho, foi benzida a primeira pedra de uma casa para uma família pobre, ao que se seguiu uma missa em acção de graças, na capela de S. Gens, em Bougado. Seguiram-se um almoço, um passeio e um banquete comemorativo e na terça-feira em Coimbra terminaram as comemorações com um almoço.

Da prestigiosa organização recebemos uma artística «plaquette», muito bem ilustrada, com a história gráfica de «A Confidente» e 500\$00 para os pobres protegidos do *Jornal do Algarve* aos quais demos o seguinte destino: Misericórdia de Alcoutim, que vive em extrema pobreza, 100\$00; pobres de Vila Real de Santo António, 100\$00 e iguais quantias para a Casa dos Rapazes, de Faro, Instituto de Assistência Social de Nossa Senhora de Fátima, de Olhão e pobres de Armação de Pera.

Em nome dos contemplados agradecemos e fazemos votos por que «A Confidente» e o seu director tenham muitas oportunidades de estender ao Algarve a sua acção benéfica.

## DESASTRE MORTAL

NUMA DEBULHADORA

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — No sítio denominado «Monte da Renda», freguesia de S. Barnabé, concelho de Almodovar, trabalhava a debulhadora do sr. Jaime da Palma Viçoso, proprietário, residente na referida freguesia de S. Barnabé.

O trabalhador sr. Manuel Joaquim, de 21 anos, solteiro, filho de José Joaquim e de Vitória Silvina, residente no sítio denominado «Madeiras», da freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, quando estava sobre a debulhadora a alimentá-la com os molhos de trigo, desequilibrou-se e caiu para dentro da máquina, ficando com a perna esquerda até à anca, completamente decepada. Chamada a maca dos bombeiros de Silves, estes só tardiamente puderam chegar ao local do desastre, devido ao deplorável estado da estrada entre S. Bartolomeu de Messines e o referido local, pelo que só puderam sair de S. Bartolomeu de Messines para o hospital de Loulé, acompanhados do sr. dr. José Ventura Duarte, às 3 horas da madrugada. Porém o sinistrado não resistiu, pois chegou a Loulé já morto. — C.

## Funcionalismo público

Exoneração

Foi exonerado das funções de dactilógrafo das delegações e subdelegações de saúde do concelho de Olhão, o sr. João Firmino do Carmo.

Concursos

Está aberto concurso para provimento do lugar de copista da Conservatória do Registo Civil de Faro (1.ª classe).

— Pode ser requerido, em provimento interino, o lugar de escrivão da Conservatória do Registo Civil de Faro (1.ª classe).

## CASA

Na Rua Infante D. Henrique, n.º 54, em Vila Real de Santo António, vende-se, com chave na mão. Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 3, na mesma vila.

## SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER. Máquinas para café-creme EUREKA. Agentes em todo o Algarve

## RADIONE GIPSY e HEA-TRIXI

Os receptores de T. S. F. sem lâmpadas  
TRANSISTOR-Portátil

Mais de 300 horas de música apenas por  
12\$00

SOM INIGUALÁVEL  
GRANDE PODER DE CAPTAÇÃO



DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

RÁDIO STAR

RUA DE S. NICOLAU, 56 LISBOA TELEFONE 29637

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:

FARO, OLHÃO, LOULÉ e S. BRÁS DE ALPORTEL  
— Rádio Reparadora do Sul —  
PORTIMÃO - Electro Vitória  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - António Soares

LAGOS - Rádio Lacóbriga  
LAGOA - Rogério Correia das Neves  
S. BARTOLOMEU DE MESSINES - Alfredo da Silva Neto  
ESTÔMBAR - Salvador Gonçalves Malha (Casa Verde)

## URGE ZELAR PELA LIMPEZA na praia de Monte Gordo

MONTE Gordo que sempre trilhou o caminho do sossego e da limpeza, está, de há algum tempo, perdendo estes predicados. Do sossego não vamos falar — é «impróprio» da época que atravessamos. Falaremos da limpeza. Somos daqueles que noutros tempos nos deliciávamos no manto de areia branca que o mar beijava, em arrancos cadenciados. Hoje, o manto ainda existe e o mar continua no seu derriço delicioso, mas a areia não é tão branca como então! Todos os dejectos aparecem sobre ela.

Depois de um domingo ou dia feriado, resíduos de comida emporalham grandes extensões da praia — principalmente na área dos toldos — com os inconvenientes de ordem fisiológica que se prevêem. E' vulgar vermos as crianças levarem à boca camarões ou outras coisas, já em adiantado estado de putrefacção. As consequências é que não conhecemos, mas adivinhamos. Como remediar tal estado de coisas? Os baldes para lixo,

só por si, não chegam. Eles lá existem, fixos como polícias sinaleiros, temo-los visto. São poucos, é verdade, e podia haver mais meia dúzia que não se tornariam demorados, mas mesmo assim a sua função está incompleta.

Torna-se necessário que haja alguém zelando, senão pela limpeza total da Praia, pelo menos punindo todos aqueles que previam por estúpida ignorância ou por comodidade, sem respeito por todos os que dia a dia ali vão. Assim é que não está certo. Monte Gordo tem tradições. Tradições de bem estar que devem ser mantidas e respeitadas. Os senhores da Comissão de Turismo têm a palavra.

## EMBARAÇOS

que estão a impedir o alcatroamento

da Avenida 5 de Outubro em Olhão

OLHÃO — No plano dos melhoramentos levado a efeito pelo presidente do Município, sr. Lourenço Mendonça, com o fim principal de atenuar a grave crise de trabalho derivada do mau ano de pesca, merece referência especial o arranjo das ruas desta vila, grande parte das quais foi agora asfaltada. Surgiu porém, inesperadamente, uma dificuldade burocrática — que se dizia seria resolvida em quatro dias — que tem impedido se proceda ao alcatroamento da Avenida 5 de Outubro, uma das principais artérias, que dá comunicação à lota, doca e fábricas de conservas e na qual estão situados os mercados do peixe e da verdura, com o inconveniente da poeira que se levanta do mau pavimento.

A paralisação destes trabalhos desgostou a população. Há muitos anos que se aguardava a comparticipação para o arranjo da referida avenida e agora que chegou essa oportunidade, levantam-se embaraços burocráticos. A população apela para o *Jornal do Algarve* no sentido de que este, por sua vez, apele para o sr. ministro das Obras Públicas, a fim de determinar a remoção de tais embaraços, que prejudicam o andamento de uma obra tão útil e tão desejada.

## DIVERSAS

Adjudicação dos trabalhos de casas para famílias pobres — A Câmara Municipal de Faro vai proceder, no dia 19 deste mês, à abertura das propostas respeitantes ao concurso público para adjudicação dos trabalhos relativos à obra de construção do bairro de casas para famílias pobres (1.ª fase, dois blocos).

## O ENSINO NO ALGARVE

Liceus

Foi designada para prestar serviço de exames, no Liceu Passos Manuel, a sr.ª dr.ª Maria Isabel Godolfin de Matos Cordeiro, professora efectiva do 5.º grupo do quadro da secção feminina do Liceu Nacional de Faro.

— Foi concedido aumento de vencimento por 1.ª diuturnidade, ao sr. dr. Hortêncio Pais de Almeida Lopes, professor efectivo do 4.º grupo do quadro do Liceu Alexandre, no Porto, e director da Escola do Magistério Primário de Faro.

Escolas técnicas

Foi nomeado, por conveniência urgente de serviço, professor provisório do 2.º grupo, 2.º grau, da Escola Industrial e Comercial de Silves, o sr. eng. José Antunes Branco.

— Foi nomeada professora adjunta do 5.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª D. Emília Filomena Valença Justino.

— O sr. Francisco Inácio Moeda foi rescindido do contrato de auxiliar de trabalhos manuais do quadro da Escola Industrial e Comercial de Faro.

— Para o cargo de director da Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira foi nomeado o sr. dr. José Joaquim Alexandre Serra, professor efectivo do 8.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

Escolas primárias

Foi transferida, do posto escolar de Corte Peral para o de Monte Mogo (Silves), a regente sr.ª D. Idalina Maria da Graça.

— Foram nomeados, professores do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, as sr.ªs D. Almeirinda Luísa Lopes Rio Seco, D. Dina Maria da Conceição Oliveira, D. Elsa Maria Bexiga Anselmo, D. Júlia Bárbara Alves Gonçalves, D. Judite Maria de Almeida Carrusca, D. Lidia Maria Pina Vieira, D. Maria dos Anjos Calão Nunes, D. Maria do Carmo Vicente Pinto, D. Maria Elvira Borralho, D. Maria

## A orillas del Guadiana

Una alegre mañana de primavera  
llegó risueña ella, como ninguna,  
con sus labios granates como rubies  
y el color marfileño de su hermosura.

La brisa del Guadiana favorecía  
y el azul brillante del firmamento,  
reflejaba en el agua junto a la orilla  
su cabello castaño sin movimiento.

Su agradable silueta yo contemplaba  
y la miré constante talvez con celo,  
porque se sonreía y no me agradaba  
que sus ojos miraran con gran anhelo.

Se alejaba tranquila desde la orilla  
ya sus lindos cabellos no reflejaban,  
me quedé recordando aquella chiquilla  
que miré con anhelo en el Guadiana.

Ayamonte, 1958

MABOCRUZ

## A VISITA AO ALGARVE do sr. subsecretário da Educação

Conclusão da 1.ª página

mesmo se relacionam, pois é exigido para o número de alunos que o frequentam e que no presente ano atinge o total de 1.307, dos quais 676 raparigas. É uma necessidade premente a construção de um liceu feminino, assunto que já foi posto pelo chefe do distrito ao sr. ministro da Educação. O sr. dr. Rebelo de Sousa deslocou-se depois ao edifício da Escola Técnica

ca e à Direcção Escolar, onde à entrada foi recebido pelo director e pelo adjunto, sr. José Marcos da Fonseca, à casa da M. P. e finalmente ao palacete da família Lã, onde deverá ser instalada parte da lotação do sexo feminino do liceu.

Seguidamente dirigiu-se a Tavira, onde presidiu à cerimónia do encerramento da Escola de Graduados da M. P., que funcionou na Escola de Pesca da vizinha cidade e onde se realizou a cerimónia da imposição das insígnias aos novos comandantes de Castelo à qual assistiram todas as autoridades locais e outras entidades.

O sr. subsecretário esteve depois em Vila Real de Santo António, onde, após receber os cumprimentos dos srs. Matias Barroso Gomes Sanches e Pedro Martins Socorro, respectivamente, presidente e vice-presidente do Município, visitou a escola primária masculina, que está a receber grandes beneficiações, e o edifício provisório da Escola Técnica, que se encontra quase concluído, tendo seguido para Cacia, onde pernito no palacete da Quinta de Cima, do sr. eng. Sebastião Ramirez.

Na manhã de quarta-feira aquele membro do Governo dirigiu-se a Loulé, onde foi recebido pelo presidente e vereadores da Câmara Municipal, visitando a Escola Técnica, que tem este ano uma frequência de 280 alunos e detendo-se no monumento a Duarte Pacheco.

Em Silves, era também aguardado pelo presidente e vereadores do Município, tendo visitado o novo edifício da Escola Técnica, a inaugurar em Maio do próximo ano, e percorrido os locais de interesse histórico da cidade.

O sr. dr. Rebelo de Sousa seguiu depois para Portimão e Lagos, onde, na companhia das autoridades locais, visitou, na primeira cidade o liceu e na última as instalações da Escola Técnica. Visitou também Sagres e depois de jantar em Lagos, na Estalagem de S. Cristóvão, dirigiu-se para Santiago de Cacém.

## Viajante-comissionista Oferece-se ou precisa-se

Artigo vendável e com clientela. Respostas a este jornal ao n.º 54.

dia do Carmo Palmeira, do quadro de Faro.

— Foi concedido aumento de vencimento por 1.ª e 2.ª diuturnidades, às sr.ªs D. Regina Ventura Duarte e D. Isabel Delfina Pardo, professoras, respectivamente, das escolas das sedes do concelho de Portimão e Silves.

— Foi autorizado o abono de vencimento de exercício perdido, à sr.ª D. Maria Helena da Silva Martins, professora da escola feminina da sede do concelho de Lagos.

# LLOYD

• 4 Tempos: 24 H P

• 4 Lugares

• 5 litros aos 100 km.

600

Facilidades de Troca e Pagamento

37.500\$00 sem taxa



MICROMOTOR, L.ª - Largo do Mercado, 68 FARO — Telef. 733

## AUMENTE AS SUAS VENDAS

À indústria de produtos alimentares

Organização eficiente aceita representações de fábricas, estabelecimentos e firmas dedicados à manipulação de produtos alimentares

OFERECEM-SE GARANTIAS

Evaristo Melo de Vasconcelos

Apartado 841 — Lisboa Central

# O combate à Mosca da Azeitona

Por considerarmos de grande interesse para a nossa Região onde a Mosca da Azeitona causa tão grandes prejuízos, transcrevemos o seguinte artigo extraído do n.º 61 do «Boletim Informativo da CUF»

JÁ em número anterior deste Boletim fizemos referência aos estragos causados por esta terrível praga, pelo que nos dispensamos de aqui novamente o referir. De resto, todos aqueles agricultores que têm a infelicidade de contar como visita frequente dos seus olivais a «Mosca da Azeitona», conhecem-na de sobejo e preferirão sem dúvida que lhes digamos algo sobre o combate a tão indesejável insecto.

E' de longa data o início dos trabalhos tendentes à obtenção dum método prático, eficaz e económico para o combate a esta praga conhecida cientificamente por *Dacus oleae* R. De início, orientou-se a luta unicamente contra os adultos — as «moscas» — propriamente ditas — procurando-se impedi-las de fazer as posturas (pôr ovos) no interior dos frutos. Este sistema de combate era perfeitamente lógico pois à luz dos conhecimentos de então não se podia encetar a luta contra as larvas, devido a, nessa altura, não se dispor de insecticidas capazes de irem atingir a praga, uma vez que ela se encontrasse já dentro das azeitonas.

Contam-se, entre os citados processos, o de Berlese que, em alguns países como Itália, chegou a adquirir grande divulgação, o Espanhol das «garrafas mosqueiros», etc. A inconstância dos resultados obtidos com tais métodos foi assunto para discussões que se prolongaram por numerosos anos, demonstrando assim, indirectamente, a limitada eficácia de tais meios de defesa ou, pelo menos, a necessidade de uma organização tal que tornaria difícil a sua realização. A descoberta efectuada após os fins da passada guerra numa vasta gama de insecticidas orgânicos sintéticos abriu novas possibilidades para a luta contra a *Dacus oleae*. As investigações mais uma vez incidiram sobre a luta contra os adultos, mas os resultados obtidos com alguns produtos (D. T. T., B. H. C., Clordane, etc.) foram medíocres, não se conseguindo impedir que as moscas fêmeas fizessem a postura antes de serem destruídas pelos insecticidas. De resto, a acção destes produtos desaparecia ao fim de alguns dias devido à acção dos agentes atmosféricos onde resultava a necessidade de repetir os tratamentos com frequência, encarecendo assim a protecção dos olivais e fazendo surgir o problema da toxicidade dos resíduos sobre as azeitonas. Todos estes motivos levaram a considerar como inadequados os citados pesticidas e a encetar uma nova orientação para as investigações.

A partir de então procurou-se obter um insecticida, que tivesse a propriedade de penetrar no interior

das azeitonas e aí destruir as larvas da *Dacus oleae*. Esse produto poderia, evidentemente, exercer a sua acção por longo tempo uma vez que, dentro dos frutos, ficaria ao abrigo dos agentes atmosféricos. Muitos insecticidas foram ensaiados para este fim, mas foi o PARATHION o que se revelou inicialmente como o de mais elevada eficácia. A sua utilização apresentava, porém, um grande inconveniente que consistia em o azeite proveniente dos frutos tratados apresentar consideráveis percentagens de resíduos, o que, dada a elevada toxicidade do PARATHION, levou os investigadores de diversos países a, não obstante a sua notável acção insecticida, procurarem outra acção para o problema da «Mosca da Azeitona».

Como consequência destes esforços o dr. G. Pellegrini e os seus colaboradores da Estação Experimental da «S. Montecatini» descobriram um novo insecticida com base em «Fostion» e que passou a ser conhecido pelo nome de ROGOR. Este produto já ensaiado em todos os países — entre eles Portugal — em que a «Mosca da Azeitona» constitui praga de importância económica, passou a ser considerado em função dos brilhantes resultados que deu em todos os ensaios a que foi submetido, como a solução do momento problema da *Dacus oleae*. Na realidade o ROGOR mostrou possuir as seguintes características.

1 — Acção imediata igual ou superior à do Parathion sobre as larvas de todas as idades e já presentes no interior das azeitonas quando do tratamento. Veja-se, com efeito, os resultados dum dos numerosos ensaios efectuados em Itália:

Produto ensaiado	Concentração em substância activa %/100	Porcentagem de mortes passadas os seguintes dias após o tratamento		
		4	6	9
Parathion	0,30	20	20	40
	0,60	40	50	90
	0,80	40	20	60
Rogor	0,05	70	100	100
	0,10	100	90	100
	0,30	100	100	100

2 — Acção residual muito superior à do Parathion e de todos os outros insecticidas ensaiados para esta finalidade. Um único tratamento é suficiente para proteger as azeitonas contra os sucessivos ataques da mosca que venham a verificar-se.

3 — Ausência total de resíduos no azeite proveniente de azeitonas tratadas. E' de salientar especialmente este aspecto pois, segundo os resultados obtidos no Instituto de Sanidade Pública de Roma, o ROGOR foi o único produto em que tal se verificou de entre os que revelaram aceitável acção insecticida.

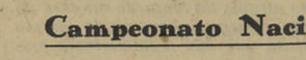
Produtos ensaiados	Concentração em substância activa %/100	Ovos não eclodidos %	Larvas mortas %	
			%	%
Parathion	0,60	29	65	6
	0,30	8	67	25
Rogor	0,15	60	40	0
Testemunha	—	0	2	98

Para terminar, apresentamos um quadro em que se resume o efeito prático obtido num dos numerosos ensaios realizados com o ROGOR em Itália:

PRODUTO	Concentração em substância activa	Modalidade de distribuição	Datas do tratamento	N.º de dias entre o tratamento e a observação	Porcentagem de azeitonas picadas	
					Trialadas	Testemunha
ROGOR L	0,6%	Pulverização a baixo volume	17/8	52	13,9	97,2
ROGOR L	0,6 %/100	Pulverização a volume normal	17/8	52	10,0	97,2
ROGOR L	0,6 %/100	Pulverização a volume normal	30/9	69	1,5	97,5
ROGOR PB	0,6 %/100	Pulverização a volume normal	30/9	69	0,5	97,5
ROGOR PB	0,6%	Pulverização a baixo volume	30/9	69	1,5	97,5
ROGOR PB	0,6 %/100	Pulverização a volume normal	1/10	67	0,0	60,5
ROGOR P	—	Polvilhação	2/10	66	0,0	98,0

Significado das iniciais: L — líquido. PB — pó molhável. P — pó.

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS



## Campeonato Nacional da II Divisão

### O "prato" favorito-futebol-começa amanhã

Começa amanhã o Campeonato Nacional da II Divisão e como todos sabemos o Algarve estará representado na prova pelo Farense, Olhanense e Portimonense. Como algarvios que somos não podemos deixar de desejar a todos os clubes do nosso Algarve que realizem bons jogos, tendo sempre vitórias como corolário das suas exhibições. Estas conseguidas com bom futebol e o seu natural complemento — a obtenção de muitos golos.

Jogos para amanhã:

PORTIMONENSE . Coruchense  
Estoril . FARENSE  
OLHANENSE . Oriental

## OS CAMPISTAS ESTRANGEIROS DO PARQUE DA MATA referiram-nos algumas deficiências que poderão ser corrigidas

Conclusão do 1.º página

ocupados nas mil e uma actividades próprias de quem se dedica ao salutar desporto que é o campismo.

### Um professor liceal da Guiana queixa-se-nos das acanhadas instalações sanitárias e da falta de luz eléctrica

Abordámos primeiramente o sr. C. Dubelaar, súbdito holandês que nos disse ser professor de liceu na Guiana do seu país. Encontrava-se no Parque há uma semana, com a esposa e quatro filhos e manifestou-nos o seu agrado pelas excelentes condições deste, no aspecto natural: bom clima, mar próximo, limpeza, água boa e abundante, quer para beber quer para lavagens. Campista experiente, apontou-nos também algumas deficiências notadas em relação a outros Parques em que estacionara, na Holanda, Suíça, França, Bélgica e Espanha: acanhadas instalações sanitárias e para lavagem de roupas, falta de luz eléctrica e de um local coberto para o estacionamento dos veículos. Disse estar certo de que quando ali voltasse muitos daqueles inconvenientes estariam remediados e frisou também a necessidade evidente de um parque de recreio para as crianças, semelhante ao que funciona em Monte Gordo. Campista cem por cento, lembrou que noutros países são organizados, pelo menos uma vez por semana, «fogos de campo», incumbência adstrita aos próprios guardas dos Parques, os quais servem de pretexto para a passagem de agradáveis momentos e onde se cimentam muitas amizades.

Despedimo-nos, agradecidos, do sr. Dubelaar, e fomos pouco depois apresentados a um simpatíssimo casal francês, o sr. e a senhora Cauteux, residentes em Paris, onde aquele exerce a profissão de agente técnico de engenharia. Há 25 dias em Portugal e há 10 em Monte Gordo, manifestaram-se encantados com as condições do Parque local, ao qual, verificámos, se adaptava bem o óptimo equipamento que traziam. Interrogados sobre os melhoramentos de que aquele mais carecia, salientaram também a pouca sombra existente para os carros e o facto de terem de formar «bicha», de manhã, para poderem servir-se do balneário ou das retretes. Manifestámo-lhes os nossos agradecimentos pelo acolhimento, verdadeiramente gentil, e a terminar a colheita de impressões dirigimo-nos a outro casal francês que, não muito longe, fazia os seus preparativos para o banho matinal.

## TREINADOR-JOGADOR

### para o Lusitano F. Clube

Com vista à época decorrente, o Lusitano F. C., de Vila Real de Santo António, deseja contratar um treinador-jogador para a sua equipa de futebol.

Os interessados podem dirigir-se à secretaria do clube, fornecendo condições e referências.

## VELA

### CAMPEONATOS DA EUROPA E...

### Campeonatos da Europa

AS notícias vindas a lume em vários jornais e nomeadamente no «Diário de Notícias», de 21-8-58, misturam três campeonatos e, incorrectamente, chamam ao que se vai realizar em Cascais em «finns» o «Campeonato da Europa de Finns».

Ora, nestes campeonatos oficiais da I. Y. R. U., o barco é perfeitamente secundário e tanto poderiam ter lugar em «finns» como em qualquer outro barco nacional ou internacional, contanto que fosse de patilhão móvel e de um só tripulante. O ponto essencial dos campeonatos da Europa da I. Y. R. U. é que são os ÚNICOS campeonatos de vela em que não contam nem as classes, nem os indivíduos, mas unicamente os PAÍSES. São os países que se fazem oficialmente representar nestas regatas. São os países que são oficialmente reconhecidos, e são ainda os países que ganham ou perdem os campeonatos.

Em todas as outras regatas, as representações, ou são individuais, ou apuram campeões nas várias classes: «Stars», «Moths», «Dragões», etc. etc.

Imprópriamente a imprensa fala, ou falará, que este ou aquele país ganhou o campeonato de «stars» do Mundo, ou da Europa, assim como imprópriamente se diz que este ou aquele país ganhou os Jogos Olímpicos em «stars» ou em qualquer outro barco. Ora tudo isto é incorrecto, pois, repete-se, os únicos campeonatos em que se decidiu oficialmente entre todos os países filiados na I. Y. R. U. (Confederação Internacional de Vela com sede em Londres) que a representação se faria por PAÍSES, foram os Campeonatos da Europa da I. Y. R. U. em barcos de um, dois ou três tripulantes.

Há alguns anos fez-se uma lista dos países que aceitaram organizar estes campeonatos como DELEGADOS da I. Y. R. U. (onde a Península Ibérica tem actualmente assento directo através de um representante nomeado em rotação, ora pela Espanha — que actualmente nos representa —, ora por Portugal, que elegera o seu representante no fim deste ano) e sortearam-se os anos, cabendo a Portugal o de 1958 para organizar o Campeonato da Europa da I. Y. R. U. em barcos de um tripulante, e esta é a única razão por que os organizamos este ano.

Estes campeonatos têm um valor especial, pois é por eles que as várias federações (que representam oficialmente outros tantos países) podem analisar o grau técnico de adiantamento em vela nos vários países a que os seus representantes oficiais concorrem, e esta técnica não é só «técnica de condução do barco e de ganhar ou perder as provas», mas muito especialmente a técnica da execução ou organização das regatas, maneira de aplicar as regras internacionais que emanam da I. Y. R. U. e actuação dos juristas de regata durante as provas.

Um campeonato da Europa em «stars» ou «dragões», mal organizado, controlado por um júri fraco que não sabe resolver protestos de direito a rumo, é um assunto puramente caseiro. Os campeonatos da I. Y. R. U. não devem ser encarados como a mesma coisa, pois a organização é de todos os países da I. Y. R. U. (Confederação), a qual delega na Federação do país onde se realiza a prova, a execução do regulamento especial da mesma e todos os países podem nomear um representante oficial ao júri, que deve ser da presidência do delegado da Federação do País organizador.

Assim, se a nossa organização, supondo-se, fosse menos boa, não há dúvida que o único português com assento no Conselho da I. Y. R. U., em Londres, sr. Conde de Caria, iria passar uns momentos de depressão moral na próxima reunião da I. Y. R. U., pois embora ali não represente oficialmente Portugal (o representante da Península é o Presidente da Federação Espanhola), o sr. Conde de Caria foi eleito pela Assembleia Geral da I. Y. R. U. para representar vários países, como o Japão, Cuba, Mónaco e outros sem assento directo na I. Y. R. U., e como português com grande influência nos destinos da vela en-

## OS GUARDA-REDES

poderão ser substituídos... no decorrer dos jogos oficiais!

Na última reunião da Federação Portuguesa de Futebol, foi considerada alterada a III Lei do Jogo, nos termos que vão indicar-se, em virtude das modificações introduzidas na mesma pelo International Board e de acordo com as recomendações por este feitas: «Nos jogos dos Campeonatos Nacionais da I, II e III Divisão e Taça de Portugal é permitida a substituição do jogador que inicialmente alinhara a guarda-redes se estiver magoado e incapaz de voltar a jogar. Este facto deverá ser verificado pelo árbitro». É permitida a substituição do guarda-redes durante todo o encontro e a de um outro jogador antes de finalizar a primeira parte, caso estejam magoados e incapazes de voltar a jogar, nas provas internas das Associações.

## NECROLOGIA

D. Luísa Maria Solá e Cruz

Com 81 anos, faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Luísa Maria Solá e Cruz, viúva e proprietária. A saudosa extinta, que gozava de gerais simpatias, era mãe da sr.ª D. Maria Luísa Solá da Cruz Ramos, casada com o sr. João Francisco Ramos, chefe de Secretaria Judicial, residente em Lisboa, e dos srs. Francisco Humberto Solá da Cruz, comerciante e proprietário da Fotografia Havaneza, casado com a sr.ª D. Maria da Saúde Segura Pessanha da Cruz, e Manuel Solá da Cruz, casado com a sr.ª D. Ermelinda Guerreiro da Cruz; irmã da sr.ª D. Etelvina dos Prazeres Solá e avó das meninas Maria José, Maria Luísa e Maria da Saúde Segura da Cruz e Maria Manuel e Maria Teresa Guerreiro da Cruz e do menino José António Guerreiro da Cruz.

D. Fernanda B. Saavedra Cavém

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Fernanda Barrocal Saavedra Cavém, de 47 anos. A extinta, que era geralmente estimada, deixa viúvo o sr. Norberto Gomes Cavém, funcionário municipal, e era mãe da sr.ª D. Rosa Maria Barrocal Cavém e dos srs. Amílcar, Domício e Norberto Barrocal Cavém; irmã do sr. Diogo Barrocal; sogra das sr.ªs D. Ana Silva Cavém e D. Alice Pinto Cavém; tia do sr. José Rita Barrocal dos Mártires e cunhada dos srs. José Cavém, Homero Gomes Néné, Tamagnini Néné, e Manuel Rita dos Mártires.

Fausto Seruca Uva

Em consequência de um desastre de avioneta, ocorrido na praia de Albufeira em circunstâncias trágicas, perdeu a vida o estudante sr. Fausto Seruca de Sousa Uva, de 17 anos, natural de Faro, filho da sr.ª D. Maria Seruca de Sousa Uva e do sr. Alberto de Sousa Uva, professor do Instituto Industrial do Porto. O funeral do indito rapaz, cuja morte deixa os pais e toda a família imerso na mais profunda mágoa, realizou-se daquela vila para o cemitério de Faro e constituiu uma grande manifestação de pesar, incorporando-se nele os srs. presidente da Câmara e o comandante da 4.ª Região Militar, numerosas individualidades e muito povo.

José Solésio Padinha

Em Tavira, com grande acompanhamento, realizou-se o funeral do sr. José Solésio Padinha, de 71 anos, comerciante e proprietário, natural daquela cidade e residente em Lisboa, casado com a sr.ª D. Olinda de Oliveira Gonçalves Padinha e irmão dos srs. tenente Francisco Solésio Padinha, vice-presidente da Câmara da vizinha cidade e Manuel Solésio Padinha, proprietário.

Também faleceu:

Em LISBOA — o sr. Pedro Gonçalves Baptista, de 46 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Júlia Fernandes Matos.

As famílias enlutadas apresentam o seu mais sentido pesar.

## O SILVES F. C.

que se prepara para a próxima época joga amanhã em Aiamonte

O Silves Futebol Clube começou já a treinar os seus atletas sob a orientação de José Maria Gomes (Bravo), com vista à próxima época de futebol.

Amanhã o Silves desloca-se a Aiamonte onde jogará com o grupo local.

E' boa a impressão de quantos têm assistido aos treinos e estamos convictos de que o Silves irá dar que falar na época que se aproxima.

## O FARENSE

tem assegurados os serviços de El Ramon

Para tapar a lacuna deixada no eixo do ataque do Sporting Clube Farense com a saída de Tarro, os «leões» de Faro asseguraram os serviços de El Ramon, avançado-centro do Huelva. Segundo informações trata-se de um bom executante de futebol.

## FESTA ARTÍSTICA

do conjunto Carlos Villaret em Monte Gordo

O CONJUNTO Carlos Villaret, com Fernando Mamede na bateria, o animador Joseca, e ainda a especial colaboração do primeiro trompetista português, Fernando de Albuquerque, levam a efeito a sua festa artística na terça-feira, no Casino Oceano, de Monte Gordo. Esta festa terá como atractivo, um original curso de dança, «Corridinho do Algarve» e «Rock and Roll», dois ritmos, diferentes extensivos a todas as idades.

Aos vencedores serão conferidos prémios, oferecidos gentilmente por diversas firmas comerciais e industriais.

As decorações da sala do Casino, estão a cargo do decorador, Ruy Manuel Zagalo Pacheco.

## CAMPOS

no Olhanense? Talvez sim!

O habilidoso e combativo Campos, que pertence à CUF, encontra-se empregado na Câmara Municipal de Olhão. Ao abrigo do emprego público, jogará no Olhanense? Talvez sim!

## COSTA

no Farense!!!

O hábil extremo Costa, que na época passada representou o Olhanense, encontra-se desde o início dos treinos do Farense a fazer a sua preparação neste clube. Como ainda é militar e o contrato com o Olhanense foi por um ano, não restam dúvidas de que fica por ali!!!

## O Amigo de Peniche

Conclusão da 1.ª página

O algarvio que pôs à disposição de outro algarvio a traineira «Algarve», é o signatário desta, que aqui continua à vossa disposição no que possível for.

Já agora, aproveite a ocasião para tratar dum assunto que tenho em mente há muito tempo, pois creio ter chegado a oportunidade de tornar realidade este meu desejo.

Quando do naufrágio do «Highland Hope», certamente na balbúrdia do desembarque, algum dos naufragos deixou cair, no Portinho de Revés, dentro dum barco meu, uma fotografia dum bebê; guardei-a esperando sempre ter a possibilidade de a fazer chegar às mãos do próprio ou da família que decerto não deixaria de achar interessante reaver esta recordação.

Creio que isso só se conseguiria enviando a fotografia a qualquer jornal inglês; no entanto, como jornalista, melhor do que eu saberá V. a orientação a dar ao assunto, pelo que peço o seu valioso concurso no sentido de conseguir a realização do meu pedido.

Aqui junto a referida fotografia a que V., se entender tomar em consideração esta minha sugestão, dará o destino que julgar melhor, devolvendo-me caso reconheça não valer a pena fazer qualquer tentativa.

Rogando a V. me desculpe o atrevimento, me subscrevo, com toda a consideração,

De V.,  
Atenciosamente,

a) José Pedro Fernandes

## JANELA DO MUNDO

### Pequim, Formosa e Little Rock

DEPOIS de debelada uma crise mundial, que podia ter levado ao desencadeamento de nova guerra, os ares turvam-se mais para o Oriente, onde está a desenhar-se outro conflito. Recende-se o tiro-teio entre as duas Chinas, desta vez mais ameaçador do que nunca. No Estreito da Formosa, concentram-se as esquadras dos países interessados, além da 7.ª dos Estados Unidos; o cenário está preparado e a terceira guerra mundial pode eclodir de um momento para o outro.

Pequim ameaça invadir Quemoy e as Matsus, que constituem o primeiro passo para a Formosa, sede da China Nacionalista, esse Estado fictício que o governo de Washington mantém a todo o custo e a ONU reconhece. Eis a resposta da viagem de Kruchchev a Pequim.

Desde já, podemos estar certos de que, se o problema da China Popular não foi levantado durante a sessão extraordinária da assembleia geral das Nações Unidas, se-lo-á na sessão ordinária, que se aproxima. Enfim, logo que Mao-Tsé-Tung o deseje, e com boa ou má vontade internacional, o governo da China Comunista será oficialmente representado na ONU. E' já tempo de cair a «cortina de bambu» e de o Mundo olhar para esses 400 milhões de chineses, que também fazem parte do vale de lágrimas onde vivemos.

\* \* \*

Os Estados Unidos, país da De-

mocracia e da Liberdade, a nação que nos nossos dias mais tem atacado o Colonialismo, está a braços com um grave problema que divide a opinião pública interna: o da segregação racial. O ódio ao negro renova-se nos Estados do Sul, com a violência e a intensidade de uma luta sem quartel. O governador Faubus enfrenta a própria lei federal, desobedece ao Supremo Tribunal de Justiça, legisla à sua maneira e proíbe a entrada dos alunos de cor no liceu de Little Rock. Por outro lado, no Estado do Alabama, um preto é condenado à morte por roubar menos de dois dólares (cerca de 55 escudos) a uma mulher branca.

Eis uma das estranhas facetas do país que mais prega ao Mundo Igualdade, Liberdade e Fraternidade e outras idéias eloquentes e simpáticas. Mas muito longe de ficar numa questão interna, a segregação racial na América do Norte vira em assunto de interesse internacional e é suficiente para destruir toda a propaganda contida em dois discursos de Eisenhower, três viagens de Nixon e dez sorrisos de Dulles. São os próprios americanos a combater a política dos seus governantes; é o ídolo de pés de barro a desmoronar-se ao peso da sua aparente grandeza...

## A PROPÓSITO do Zé Chegadinho

ACERCA da interessante crónica do nosso prezado amigo e colaborador Álvaro Guerreiro, recebemos do nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Adelino Duarte, o seguinte escrito em que se alvitra uma medida à qual damos o nosso aplauso:

*Ninguém, que lê este grande «baluarte» algarvio, se fartou certamente de aplaudir e murmurar um agradecimento pelo sentimento revelado através da evocação saudosa do pobre «Chegadinho», ainda mesmo aqueles que não o conheceram pessoalmente.*

*O nosso bom amigo, sr. Álvaro Guerreiro soube como ninguém pedir piedade para a sua alma e, intuitivamente, algum pão e mais caridade para outros pobres «Chegadinhos».*

*Não se tece um elogio fúnebre desta ordem sem se ter a um tempo uma alma bem formada e um coração nobre, qualidades estas que assentam flagrantemente na injeção do seu carácter e na faceta rectilínea do seu espírito justo.*

*Temos de concordar que há neste rincão português, à beira-mar plantado, muitos «Chegadinhos»!... esquecidos por aqueles que desfrutam de conforto e de bem-estar.*

*O sr. Álvaro talvez instintivamente, subtilmente, tivesse lançado as bases de uma campanha a favor dum asilo para o concelho da nossa Vila.*

*Que bela ideia e que grande obra poderia surgir da iniciativa particular, amparada pelo Estado!*

*Continui, pois, sr. Álvaro, com a pena bem afilada e com o seu tacto e fino espírito a pugnar pelos desventurados «Chegadinhos» que se arrastam desamparados na tortura da sua incapacidade física e da sua inexorável velhice.*

*O seu «abisturi» — se assim o preferir — pode mesmo tocar hábilmente na fibra sensível dos que nunca ou raras vezes têm um gesto magnânimo e que precisam ser despertados no âmago dos seus corações.*

## Um dia no Bom Jesus do Monte

Conclusão da 1.ª página

que o bloco que me tem acompanhado é mais do que um adorno. E é sobre Portugal que vou escrever, sobre o Bom Jesus do Monte.

Quem vai a Braga, vai necessariamente ao Bom Jesus. E' um íman aplicado à vontade das pessoas. E é fácil lá se ir porque tudo está controlado — como nós gostamos, e está certo.

Depois do eléctrico ou do autocarro, há o elevador; depois do elevador, os vários caminhos que vão dar ao mesmo: ao narcótico de que os homens precisam para se defender das barbas do tempo, escalando-as.

Não me admirei pois, quando foi esta a primeira frase que ouvi no Bom Jesus, da boca de dois velhos que lhe conhecem a história: «Ah, os novos, que vêm agora ao Bom Jesus, fazem-no mais pelas suas misérias do que pela sua grandeza!» A frase surpreendeu-me, e procurei-lhe o significado...

O Bom Jesus do Monte, ou o Monte do Bom Jesus, é um pedaço de Portugal onde, palmo a palmo, o Homem integrou o seu poder de captação. Tudo está cuidado e, por isso, é fácil. De modo que o ambiente afugenta o estigma da fé.

O turismo não será propriamente isto, mas embora. Resulto, como era de esperar. Afirma-o a vontade de lá voltar que se apodera do visitante do Bom Jesus. E isso, não sendo o que devia ser, é muito. Digam o que disserem, o turismo é um grande movimento que se quer ampliado para maior glória (glória transitória) dos homens do nosso reino. Valeremos mais quanto mais conhecermos. A facilidade que conduz ao conhecimento é o desejo de todos nós.

No Bom Jesus há lugar para toda a gente: para os que lá vão com o sentido religioso, para os jovens, para os velhos, para as crianças. Cedo um constrói o seu mundo (um mundo feito de horas) com o material de que dispõe: e o material é bastante e bem organizado. Ao lado das igrejas, os botequins que vendem de tudo um pouco. Nos lugares lapidares, um jardim ou um parque. Aqui um lago onde se alugam barcos de remos, mais além, em Agueda, o aluguer de cavalinhos para o trajecto até ao Sameiro. E por detrás de uma outra igreja, o casino. Bebe-se, dança-se, enfim — a juventude quer é divertir-se, e é ela (e só ela) quem constrói os alicerces do próximo mundo.

Experimentei tudo como não podia deixar de ser: bebi um copo de água na gruta das estalactites, fui até ao Sameiro num daqueles cavaloques à hora, remei meia hora como se não fosse um algarvio da raia que ali estava, dancei no casino e «Dançar agarradinho é bom» e o «Rock'n Roll».

Enfim: eu digo SIM a tudo isto. Creio nas forças ocultas e ocultadas do TURISMO. Não importa os cadáveres que a nova indústria terá de atropelar! PARA A FRENTE, NÓS, ALGARVIOS...

Londres, 25/8/58

Casimiro de Brito

A seguir: Diário de bordo

### Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carmo, Rua São João de Brito, telefone 81.

## DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

*Se o dinheiro tudo compra,  
Uma incerteza nos resta!  
— Ou a morte não se vende  
Ou o dinheiro não presta!*

EUGÉNIO PAIVA FREIXO

Também na cozinha se  
pode ser artista.

*Bacalhau com puré* — Faz-se uma grande porção de puré de batata e põe-se uma camada no fundo de um prato de ir ao forno. Põe-se sobre a batata, uma porção de bacalhau às lascas, ovos cozidos às rodas, salsa e cebola picada. Cobre-se com o resto do puré e deixa-se-lhe por cima uma porção de azeite, de forma a ficar bem coberto.

Vai ao forno e quando estiver louro tira-se.

Boas maneiras

A mesa é um local de respeito e, por isso mesmo, exige a máxima cordialidade. Todavia, não se deve confundir atitude amistosa com excesso de brincadeiras. Quando não se está em casa, principalmente, é imperdoável exibir «habilidades» como equilibrar copos e talheres, fazer mágicas, etc., pois tudo isso constitui procedimento de evidente mau gosto.

O doce nunca amargou

*Turrón de Alicante* — Mistura-se meia libra de açúcar clarificado com outro tanto de mel virgem, o mais branco possível.

Batem-se as claras de cinco ovos e quando estão no ponto incorporam-se à mistura, agitando-a sobre o lume não muito vivo até que fique caramelo.

Chegado a este ponto, junta-se-lhe uma libra de amêndoas bem secas, peladas e partidas em pedacinhos e um quarteirão

de torrõesinhos de açúcar (quadrados) humedecidos com água de limão ou laranja.

Mistura-se bem e quando volte a tomar o ponto de caramelo, sem que o ultrapasse, retira-se do fogo e põe-se a pasta em caixas ou moldes rectangulares forrados de folhas de hóstia.

Programa diário

Ora aqui tem um bom horário para um dia de trabalho:

7 horas — Abrir as janelas. Preparar o pequeno almoço e servi-lo.

7 e 30 — Limpar cuidadosamente o calçado, escovar o fato do marido, das crianças, o seu, etc.

8 horas — Preparar os legumes e o almoço. Lavam-se todos os utensílios que serviram para a refeição da manhã.

9 horas — Tratar-se-á do arranjo das diversas dependências da casa — arranjo e limpeza.

11 horas — Terminado o serviço da casa e feito ou quase feito o almoço, trata-se de ver se está tudo a postos para aquele ser servido.

12 horas — Hora indicada para se almoçar.

14 horas — Começa-se a pôr em dia todo o serviço importante da semana.

17 horas — Dá-se o lanche às crianças e pensa-se no jantar.

20 horas — Serve-se esta refeição conversando-se alegremente. Acabado o jantar, arruma-se tudo nos seus lugares, descansa-se um pouco e dá-se um pequeno passeio.

22 horas — Toque de recolher que é para se dormir o suficiente e levantar cedo...

É agora não ria!

Uma senhora três vezes viúva casa-se pela quarta vez.

Intervem na cerimónia um sacerdote jovem, pouco prático ainda, que começa a procurar no livro as palavras que deve ler.

A senhora diz-lhe em voz baixa: — Página setenta e seis.

## ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitres • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria  
Telefone 35 — AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO-(Portugal)

## É UMA VERGONHA o que se está a passar no Algarve

Conclusão da 1.ª página

até em armazéns, em cima de sacos de alfarrobas!

Isto leva-nos a perguntar se se justifica essa propaganda turística oficial que se está a fazer, não tendo nós acomodações para receber os visitantes para aqui convocados. Claro que esta propaganda revelou-se nociva porque aqueles que atraídos por ela aqui vieram e vêm e são obrigados a dormir na rua ou nos palheiros que por favor lhes dispensam, vão do Algarve indignados e revoltados e não tornam cá a pôr os pés. E têm razão!

Está visto que esta gente — os que podem e devem — não se compenetraram ainda do que representa economicamente o turismo. Vivem uma vida an-

tiga e desactualizada que não se ajusta às necessidades do nosso tempo e muito menos às necessidades específicas do Algarve, onde a afluência de visitantes seria permanente, tanto de Verão como no Inverno, se houvesse alojamentos decentes e suficientes.

Dado que assim é e não podendo continuar a verificarem-se as cenas vergonhosas e desprestigiadas que se estão a registar e que revelam a mais tacanha incapacidade para negócios de turismo, compete ao Governo adoptar medidas energéticas para pôr cobro a uma situação que nos vexa aos olhos dos restantes portugueses e desprestigia o País aos olhos dos estrangeiros. A primeira medida a tomar já

é proibir a circulação, quer dentro do País quer no estrangeiro, de toda a propaganda do Algarve. A medida a tomar a seguir é abrir um concurso entregando a exploração turística do Algarve, em exclusivo durante 50 anos a uma empresa nacional ou estrangeira que se comprometa a construir não só hotéis, como estalagens e pensões nas praias e localidades que lhe forem determinadas, isto por que se verifica que a iniciativa local não presta e não pode esta imprestabilidade comprometer o bom nome do País, nem poder vir futuramente a arrogar-se direitos que não soube defender.

Daqui apelamos para o Governo no sentido de agir rápida e enérgicamente para se pôr termo a esta vergonha.

## ALCOUTIM

debate-se com o problema da falta de água

ALCOUTIM — Estão quase secos todos os poços do concelho, devido à prolongada estiagem, e assim assume aspecto crítico o abastecimento de água potável à população.

A Câmara Municipal não tem recursos financeiros para remediar o mal, pelo que solicitou ao sr. ministro das Obras Públicas uma verba para acudir às zonas mais afectadas. Espera-se que o pedido não demore para se remediar, dentro do possível, uma situação que carece de ser encarada com urgência. A maneira como está sendo feita a maior parte do abastecimento com a pouca água extraída de poços que não oferecem as mais elementares condições higiénicas, pode provocar epidemias.

Seria justo que se procedesse ao abastecimento domiciliário de água a esta Vila que é uma das poucas sedes de concelho que não beneficia ainda desta regalia; os respectivos projectos estão concluídos e foram remetidos às entidades competentes, aguardando-se apenas que o Estado conceda a comparticipação para que os trabalhos se iniciem — C.

**EXCELSIOR**

Cou esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"  
J. A. HONRADO & CALLADO, LD.A.  
TRAV. DO GIESFAL, 4 (à R. Alliance Operária) Tel. 637106 LISBOA

## O João Cachené

Conclusão da 1.ª página

de Agosto, andava zelosamente empenhado nessa labuta cruenta, sózinho, sem o conforto de qualquer companheiro. Apenas descansava à hora do almoço e do jantar, ou quando lhe apetecia fumar um cigarrinho, de onça de pataco.

Ao sábado, à tarde, recebia alegremente a sua jorna, que era de doze vinténs por dia ou fossem um escudo e quarenta centavos por semana (moeda forte).

Passado tempo, voltei ao Alportel, minha terra natal. Já não vi o João Cachené agarrado à sacola para «voltar de torrão» a terra alheia; encontrei-o encostado a um cajado, de alforjes às costas, andando de porta em porta, mendigando uma esmola, para se alimentar a ele e a sua família, pois a velhice tirara-lhe as forças necessárias para continuar a sua labuta heróica de cabar a terra tão dura como um calhau.

Bernardo de Passos, glorioso poeta da minha terra, que o Estado Português e os seus numerosos admiradores recentemente homenagearam, erigindo-lhe um mo-

numento, em S. Brás de Alportel, é autor desta quadra, que me faz lembrar o João Cachené:

A vida do pobre é isto:  
Trabalhar enquanto moço,  
E em velho andar às esmolas,  
Como o cão, que busca um osso.

Parece-me que hoje, devido à benéfica acção das diversas Caixas de Previdência, não é possível encontrar-se um João Cachené, constando-me até que Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social pretende corajosamente enfrentar e resolver a situação, procurando que todos tenham uma cêdeia de pão para comer e uma enxerga para dormir. Oxalá possa conseguir tão justo e humano desideratum!

Sempre me condeou a situação dos chamados rurais, que, sendo os mais desprotegidos, são os que menos gritam, os que menos reclamam. Por esta circunstância, deveria haver de todos nós maiores cuidados, maior preocupação pela sua sorte.

Alimento a esperança de que num futuro mais ou menos próximo, possamos, na verdade, dizer que deixou de haver casos conflagradores como o que eu apontei, porque os pobres trabalhadores rurais também são gente.

Sousa Carrasca

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

**motores marítimos diesel**

**MERCEDES-BENZ**

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES  
**C. SANTOS, LDA.**

29 — AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA  
160 — RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO  
50 — RUA TEÓFILO BRAGA — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO